



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS**

Veículo: CINFORM
identificação: MUNICÍPIOS 6
Data: 24 a 30/12/2012

■ Há tempos, o **Cinform** denuncia um problema considerado de saúde pública, que é a precariedade dos matadouros municipais, onde é feito o abate de animais - gado, ovinos e suínos - para a comercialização. As respostas dos municípios costumam ser sempre as mesmas: o problema não é exclusivo de uma cidade, e sim a realidade de todo o Estado. E, na maioria dos casos, as Prefeituras não dispõem de recursos para realizar as adaptações exigidas pelos órgãos competentes.

Ao longo de 2012, o **Ministério Público Estadual - MPE** - encabeçou uma série de audiências públicas com o objetivo de discutir possíveis soluções para a situação. Das discussões, participaram representantes dos municípios envolvidos, do MPE, da Secretaria de Estado da Agricultura - Seagri -, Administração Estadual do Meio Ambiente - Adema -, Vigilância Sanitária, Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - Emdagro -, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano, entre outras instituições.

Depois de muito debate, a Seagri apresentou projeto para a implantação de frigorí-

ficos regionais em cidades estratégicas do Estado, a partir de parceria público-privada. "O Estado fica responsável pela infraestrutura necessária para a realização da obra, o município entra com a cessão do terreno, e a empresa executa a obra e cuida do funcionamento da unidade", afirma o promotor Nilzir Soares, do Centro de Apoio dos Direitos da Saúde do MPE.

Dentro da proposta de regionalização dos matadouros, estuda-se a possibilidade de adaptar as unidades já existentes de Canindé de São Francisco, no Alto Sertão, e a de Cedro de São João, no Baixo São Francisco. Em Propriá, já existe um frigorífico particular em funcionamento, mas ainda não foram elaboradas proposta de parcerias. Além dessas unidades, devem ser construídas novas em Estância, no Sul sergipano, em Itabaiana, no Agreste Central e em Nossa Senhora da Glória, no Alto Sertão.

Além de atender às regiões onde estiverem inseridos, esses frigoríficos devem atender também às regiões vizinhas. "O grande desafio é tirar esse projeto do papel. Atualmente, a etapa é de localização dos terrenos, que, depois de liberados pela

Adema, devem contar com infraestrutura, como vias de acesso, instalações de água e energia para a implantação do frigorífico", explica o promotor Nilzir.

Segundo o promotor, não há como prever quanto tempo será necessário para que a regionalização dos abatedouros seja efetivada. Ele afirma que, com esses frigoríficos em funcionamento, os matadouros que não estiverem adaptados às exigências da Vigilância Sanitária e da Adema serão fechados e a demanda transferida para as novas unidades.

em discussão no Estado

Matadouros regionais